

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC
Departamento de Comunicação Social – DCSO
Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

Lara Stéfany Pires
R.A: 141032421

FOTOGRAFIA CRÍTICA
www.fotografiacritica.com.br

Bauru – SP
2018

Lara Stéfany Pires

FOTOGRAFIA CRÍTICA

www.fotografiacritica.com.br

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DCSO), da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC - UNESP Bauru-SP, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientação: Prof^ª. Dra^a. Angela Maria Grossi

Bauru
2018

Lara Stéfany Pires

FOTOGRAFIA CRÍTICA

www.fotografiacritica.com.br

Professora Dra. Angela Maria Grossi
(Orientadora e presidente da Banca)

Professora Dr. Ana Beatriz Pereira de Andrade

Professor Ms. Juliano Ferreira Sousa

BAURU
2018

Dedicatória

Às mulheres fotógrafas e fotografadas. O universo é nosso!

Agradecimentos

À minha mãe, Marli Aparecida Mota, por ter sido a grande responsável por ter sido inspiração para que eu chegasse à universidade e a meu pai, Clélio Aparecido Pires, pelo apoio em cada decisão que tomei. Agradeço também aos professores, sempre prontos a nos guiar no rumo de nossa futura profissão, em especial à minha orientadora Angela Maria Grossi. Agradeço aos colegas do curso de Jornalismo pelo companheirismo e constante ajuda mútua, em especial ao meu namorado, Rafael Marques Guimarães, pela sua constante presença, apoio e dedicação e às amigas Talita Bombarde e Gabriela Ravazzi pelo auxílio a qualquer hora do dia ou noite.

Agradeço também aos colaboradores que tornaram possível esse projeto: Fernanda Luz, Hanna Queiroz, Juliana Paixão, Marcos Cardinalli, Marina Lis e Talita Bombarde.

E por fim, agradeço à Unesp, por me dar a oportunidade de cursar Jornalismo e me abrir um mundo de possibilidades.

A série de reportagens produzidas como Trabalho de Conclusão de Curso pode ser acessada no seguinte link:

www.fotografiacritica.com.br

Resumo

Este Projeto Experimental é um site colaborativo que discute questões voltadas para a fotografia. A partir uma equipe formada apenas por mulheres, as primeiras reportagens publicadas abordaram temas como o machismo, o assédio, a invisibilidade feminina dentro da fotografia e as dificuldades e desafios enfrentados por mulheres fotógrafas nos dias de hoje. Também traz reportagens com resgate da memória da mulher na história da fotografia, tanto contemporânea quanto clássica, e um projeto autoral. Os objetivos deste trabalho foram: denunciar - por meio das linguagens de texto, fotografias e audiovisual - a falta de pensamento crítico dos próprios profissionais da área; sensibilizar os leitores, tanto fotógrafos, quanto fotografados, sobre a importância da ética dentro da profissão e dar voz às mulheres fotógrafas. Para tanto, utilizamos como metodologia de estudo uma série de entrevistas com modelos, profissionais da área e pensadores das artes visuais. Coletamos depoimentos de fotógrafas e modelos, e fizemos um estudo de caso sobre como o nu feminino têm sido retratado tanto na história da arte, quanto na fotografia atual. Como resultado, incentivamos o leitor/espectador a pensar de maneira crítica temas relacionados à fotografia, com linguagem dinâmica e acessível.

Palavras-chave: Fotografia. Jornalismo Digital. Mídia Alternativa. Feminismo.

Sumário

Lista de tabelas e figuras.....	9
1 Introdução.....	11
1.1. Justificativa.....	12
2 Referencial teórico.....	15
2.1 Fotografia.....	15
2.2 Jornalismo cultural online.....	16
2.3 Gênero e formato.....	17
3 Planejamento do produto jornalístico.....	19
4 Metodologia de execução.....	21
5 Considerações finais.....	24
Referências bibliográficas.....	25

Lista de tabelas e figuras

Figuras

Figura 1 - Print screen da página inicial do site.....	21
Figura 2 - Print screen da página inicial do Facebook.....	22

Quadros

Quadro 1 – Mercado fotográfico brasileiro.....	11
--	----

Tabelas

Tabela 1 - Custos de implantação do produto.....	19
--	----

1 Introdução

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi a criação do “Fotografia Crítica”, um site de jornalismo cultural especializado¹, cujo o tema serão assuntos relacionados a questões histórias, políticas, filosóficas e culturais da indústria fotográfica.

Através de um formato colaborativo, a proposta do *Fotografia Crítica* é abrir espaço para a produção de conteúdo feita por jornalistas que se interessam pelo tema, além de oferecer espaço para que outros fotógrafos independentes divulguem o seu trabalho em uma seção especial no site.

O mercado fotográfico brasileiro está aquecido. De acordo com o portal DataSebrae (2017), o número de empresas de fotografia no Brasil cresceu de 5.175 em 2009 para 38.380 em 2014.

Quadro 1 – Mercado fotográfico brasileiro

Quantidade de empresas por ano						
Fonte: RFB - Setor Serviços e CNAE Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Atividades de produção fotográficas, exceto aérea e submarina	5.175	10.885	16.732	23.595	30.521	38.380

Fonte: datasebrae.com.br

Além disso, fotógrafos brasileiros têm recebido prêmios e indicações internacionais, como João San, Franklin Neto, Gil Josquin e Caio Vita, que ficaram entre os dez melhores no prêmio “World Photography Awards”, conhecido como uma espécie de “Oscar” no segmento, nas categorias Profissional e Aberta, de acordo com o portal da BBC Brasil, em março de 2017. As imagens foram escolhidas entre 227 mil fotos enviadas de 183 países.

No entanto, a indústria fotográfica brasileira, dividida em diversos segmentos, como o próprio fotojornalismo, a fotografia de casamento, de eventos, publicitária, editorial, de formaturas, entre outros, enfrenta um problema grave quando se trata de formação acadêmica. São poucas universidades que oferecem a graduação em fotografia,

¹ O TCC está disponível em: www.fotografiacritica.com.br

como o Senac São Paulo e a Belas Artes também em São Paulo. Por conta da ausência de acesso ao ensino superior, a formação do fotógrafo torna-se mais prática e mercadológica, com uma grande defasagem em relação a experiência acadêmica de reflexão, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico.

Uma plataforma online surge então, dentro de inúmeras dentro do segmento fotográfico que estão muito mais voltadas para questões técnicas e de mercado da fotografia, com o objetivo de trazer reflexões muitas vezes restritas apenas a universidade em disciplinas como o fotojornalismo para o cenário fotográfico brasileiro atual.

Outra característica a ser apontada é o recorte de gênero dentro da plataforma. Por conta da falta de visibilidade feminina dentro da prática fotográfica, o site busca trazer conteúdos que resgatem a memória de mulheres fotógrafas da história contemporânea à passada.

1.1 Justificativa

Em 2014, iniciei meus estudos em Jornalismo e também meu trabalho como fotógrafa. Durante os quatro anos de graduação pude perceber como, muitas vezes, a academia está distante do mercado fotográfico, através da dificuldade que alguns colegas de profissão têm para desenvolver um trabalho autoral. E o problema não fica apenas restrito a pessoa do fotógrafo; a falta de senso crítico em relação ao tema torna-se um problema cultural e educacional.

Em fevereiro de 2017 a cantora Beyoncé, grande ícone da cultura pop atual, divulgou em seu site um ensaio fotográfico sensual no qual ela exibia a gestação de gêmeos. Inspirado na obra de arte “O Nascimento de Vênus”, do pintor Sandro Botticelli, a principal foto do ensaio, que já alcançou 11.197.118² curtidas no Instagram no momento da escrita deste relatório, foi realizada pelo fotógrafo Awol Erizku, artista de 28 anos nascido na Etiópia e que atualmente reside em Nova Iorque. Com fotos publicadas na *Vogue* e no *The New Yorker*, o fotógrafo possui uma série de retratos impactantes, nos quais são criadas releituras de pinturas clássicas com modelos negras.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BP-rXUGBPJa/?hl=pt-br&taken-by=beyonce>

Um exemplo do reflexo da ausência de conteúdos acessíveis pautados em um viés mais crítico da fotografia foram as reações e discussões nas redes sociais, principalmente em grupos de fotógrafos, que criticaram durante a estética adotada por Erizku e pela cantora, rotulando-a de “brega”, ou “exagerada”, sem ao menos fazer uma breve pesquisa sobre o trabalho. É fato que quando se trata de estética, as análises fotográficas são um campo ainda nebuloso por conta dos diferentes métodos adotados por pensadores da fotografia, no entanto, uma análise do contexto em que as fotos são feitas é imprescindível para o início da construção de um senso crítico.

Os diferentes autores que adotaram a fotografia como instrumento ou objeto de pesquisa, embora realizem trajetórias diferentes em suas construções metodológicas, apontam a necessidade de desconstrução do aparente, desvendando aquilo que está oculto, identificando os assuntos/temas que foram focados naquele determinado momento histórico, os fotógrafos e agências/autores das imagens e as tecnologias empregadas em sua produção, bem como o contexto em que foram realizadas e a utilização da linguagem verbal para o preenchimento das brechas e silêncios deixados pela imagem. (SÔNEGO, 2010, p. 114).

Quando se fala em comunicação dentro do ciberespaço, é necessário ressaltar que as redes sociais exercem um papel de influência midiática, assim como ditam tendências e qual notícia terá mais relevância. Redes sociais, como o Instagram, possuem um algoritmo que decide quais conteúdos serão exibidos para seus usuários; e usa como base interesses capitalistas e mercadológicos para tal. O volume de imagens publicadas no aplicativo, que conta com mais de 300 milhões de usuários ativos que compõem a postagem de 70 milhões de fotos por dia, gerando 2.5 bilhões de likes diários (INSTAGRAM, 2015), geram um excesso de informação que no final das contas não comunica nada.

Em primeiro lugar porque ela (“a civilização da imagem”) impõe seu sentido a um espectador passivo, pois a imagem “enlatada” anestesia aos poucos a criatividade individual da imaginação, como já apontava Bachelard ao dar preferência à “imagem literária” sobre qualquer outra imagem icônica mesmo animada como a de um filme. Portanto, a imagem “enlatada” paralisa qualquer julgamento de valor por parte do consumidor passivo, já que o valor depende de uma escolha; o espectador será então orientado pelas atitudes coletivas da propaganda: é a temida “violação das massas”. [...] A famosa “liberdade de informação” é substituída por uma total “liberdade de desinformação”. (DURAND, 2011, p. 118).

No jornalismo digital, o cenário não é diferente. Ainda sobre o ensaio da cantora Beyoncé, a revista *Veja* publicou em sua edição online um artigo intitulado “As 5 fotos mais bregas do ensaio grávido de Beyoncé”, no qual, baseado apenas em opiniões pessoais do jornalista, discute-se o possível “mal gosto do fotógrafo”. Portanto, é imprescindível uma plataforma online que busque discutir essas questões de maneira acessível, com apuração dos fatos e pluralidade de fontes. Pierre Levy enfatiza a importância da presença do jornalismo dentro do universo online.

Eu defino o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de rede hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século. (LÉVY, 1999, p. 92-3).

O jornalismo cultural online torna-se então uma ferramenta indispensável para fomentar discussões mais aprofundadas em torno do mercado fotográfico. Portanto, os objetivos gerais do presente trabalho é discutir aspectos teóricos relacionados a fotografia através das ferramentas do jornalismo especializado cultural em uma plataforma online. Para tanto, os objetivos específicos são:

- Produzir conteúdos que discutam a fotografia em diversos formatos, como vídeos, podcasts e reportagens multimídia, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina de jornalismo especializado e fotojornalismo.
- Publicar ensaios fotográficos metalinguísticos, ou seja, que discutam o próprio papel da fotografia e traga um olhar mais crítico acerca do tema.

- Trazer conteúdos acadêmicos relacionados ao tema de maneira acessível e multimidiática.
- Fomentar a discussão e uma análise crítica da produção fotográfica atual através da análise de ensaios fotográficos emblemáticos.
- Contribuir para um mercado fotográfico mais crítico e consciente através do site e das redes sociais que estarão ligadas a ele.
- Trazer pautas que discutam o papel da mulher na fotografia.

Diante disso, neste relatório temos no Capítulo 1, Introdução, onde são apresentadas as justificativas para a realização deste projeto. No Capítulo 2, é desenvolvido o Referencial teórico, onde são abordados os autores que serviram de base para a realização do site. No Capítulo 3, é possível conhecer o Planejamento do Produto Jornalístico, assim como o orçamento final. Já no Capítulo 4 são apresentados os métodos aplicados para a construção da plataforma, Por fim, no Capítulo 5, são apresentadas as Considerações finais.

2 Referencial teórico

Neste capítulo abordaremos os fundamentos para a construção do site *Fotografia Crítica*, assim como os autores que serviram de suporte para tal.

2.1 Fotografia

A proposta do produto é analisar imagens fotográficas, assim como as interações sociais ao redor dela. Diante disso, alguns autores atestam a necessidade de uma análise mais contextualizada das imagens, como Bourdieu (1965) ao defender que as fotografias refletem visualmente valores ideológicos, idealizações e sistemas estéticos e éticos de grupos sociais. Portanto, a imagem fotográfica como instrumento de pesquisa torna-se indispensável.

Seguindo o mesmo raciocínio, Kossoy (2001) afirma que a realidade da fotografia reside nas diferentes leituras que cada receptor faz dela num dado momento, pois se trata de uma expressão que suscita inúmeras interpretações.

A fotografia tem uma *realidade própria* que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma ingênua, inocente, mas que é todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (KOSSOY, 2009, p. 22).

Ainda sobre fotografia e realidade, Sontag (1986) reforça que fotógrafos são capazes de pautar temas a partir de suas escolhas do que deve ser fotografado ou não, assim como colocar as suas próprias convicções nas imagens.

Enquanto uma pintura ou uma descrição em prosa jamais podem ser outra coisa que não uma interpretação estritamente seletiva, pode-se tratar uma foto como uma transparência estritamente seletiva. Porém, apesar da presunção de veracidade que confere autoridade, interesse e sedução a todas as fotos, a obra que os fotógrafos produzem não constitui uma exceção genérica ao comércio usualmente nebuloso entre arte e verdade. Mesmo quando os fotógrafos estão muito mais preocupados em espelhar a realidade, ainda são assediados por imperativos de gosto e de consciência. (SONTAG, 1986, p. 14-15).

Uma das reportagens publicadas no site consiste na análise de fotos publicadas em diferentes perfis do *Instagram* de mulheres em contextos de sexualização e objetificação; que nada mais é do que um dos resultados de um processo histórico de dominação masculina e da construção da sociedade patriarcal. Sobre isso, Naomi Wolf (1992) enfatiza no seu livro “O Mito da Beleza”:

É freqüente que as fotografias do corpo de modelos sejam recortadas com tesouras. "A imagem por computador" — a controvertida tecnologia moderna que manipula a realidade fotográfica — é usada há anos na publicidade de beleza das revistas femininas. A cultura das mulheres é um meio adulterado e cerceado. (WOLF, 1992, p. 108-09).

Portanto, entender os mecanismos de construção de uma imagem, seja ela de mulheres objetificadas ou outras temáticas, é essencial nos dias atuais dentro do universo online. Para isso, foi escolhido como ferramenta o gênero de jornalismo cultural opinativo e, como formato, uma plataforma digital multimídia, como discutiremos a seguir.

2.2 Jornalismo Cultural Opinativo

O gênero escolhido é o Jornalismo Cultural Opinativo, por conta da necessidade de uma abordagem mais aprofundada e apurada em relação ao tema proposto. Gadini (2004) ressalta que quase 50% do espaço total do jornalismo cultural na grande imprensa brasileira é ocupado pela publicação de roteiros, programas de televisão e colunas sociais. Piza (2004, p. 54) também reforça que “Os assuntos preferidos, por extensão, são o cinema americano, a TV brasileira e a música pop, que dominam as tabelas do consumo cultural”, mas há de se compreender que “[...] Tudo isso se deve também às medidas que foram tomadas na última década para igualar o jornalismo cultural aos outros, como o político e o econômico, como se ele viesse da mesma dosagem de ‘hard news’”. (PIZA, 2004, p. 65).

Rivera (2000) aponta que a crítica e a resenha jornalística são, em definitivo, um grande serviço de responsabilidade social e, portanto, é necessário que elas se encontrem munidas de um certo espírito de lealdade com os leitores e autores. É neste sentido que o

gênero opinativo, com críticas, perfis, resenhas e reportagens podem contribuir para a construção de discussões mais sólidas e menos passageiras no que tange ao espectro da fotografia brasileira.

Dentre essas discussões, estão as reportagens com recorte de gênero. Os temas foram: assédio na fotografia, o papel da mulher na cinematografia, dificuldades enfrentadas por mulheres fotógrafas no mercado e invisibilidade feminina na fotografia, que ao todo compõem uma grande reportagem, além de três resenhas críticas, em formatos que serão apresentados a seguir.

2.3 Plataforma digital multimídia

A partir da possibilidade da convergência de informações em vários formatos, como o vídeo, a grande reportagem multimídia e a própria fotografia, foi escolhido um site para o desenvolvimento do produto, que pode ser acessado no endereço www.fotografiacritica.com.br. Palácios (1999) estabelece como elementos do jornalismo digital cinco características: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. O primeiro elemento são os recursos que podem ser explorados em diversos formatos dentro do site. A interatividade está ligada ao relacionamento com o leitor em tempo real; o que contribui para a construção de um público cada vez mais crítico e para um jornalismo cada vez mais preocupado com a qualidade do conteúdo. A hipertextualidade abre infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento, compartilhamento de informações e redes de conteúdo. Diante disso, Susana Barbosa complementa:

A digitalização da informação faz desaparecer o meio físico, instaurando uma nova forma de fazer jornalismo, a qual pressupõe atualização instantânea dos bits na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio, vídeo – os recursos da multimídia. Com a digitalização, o jornalismo se renova dando sequência ao movimento de evolução dos meios de comunicação, movimento esse diretamente associado ao desenvolvimento e à dinâmica das cidades. (BARBOSA, 2002, p.11).

A narrativa é um elemento indissociável do jornalismo. A construção da história, dos personagens, tempo, espaço e fatos que a compõem são alguns fatores que resultam em uma reportagem. Além disso, o formato escolhido para essa narrativa tem se tornado cada vez mais importante dentro do contexto digital.

No início da prática jornalística no meio digital, há mais de 20 anos, a estrutura narrativa não trazia novidade. A linguagem era a mesma do jornalismo impresso (escrita e fotográfica); apenas se reproduzia o que os jornais já haviam publicado. A linguagem do jornalismo no ambiente digital está ainda em transformação, na medida em que as organizações midiáticas estão percebendo os potenciais do meio e aproveitando as características para criar novas maneiras de contar histórias. (BACIN, 2017, p. 91-2).

Portanto, há uma diversidade na forma de apresentar os conteúdos dentro da plataforma. Resenhas foram feitas em forma de vídeos, assim como a apresentação das fotografias do trabalho autoral de uma fotógrafa. Entendemos que além de um conteúdo de qualidade, é necessário pensar em como ele será apresentado, para maior compreensão e alcance do público-alvo.

A personalização é fundamental quando se trata do ciberespaço, por conta dos conteúdos cada vez mais segmentados, distribuídos em “nichos”, como explica Jenkins (2008), ao defender a participação e os debates atuais que giram em torno dela como uma parte inata da operação das mídias. Ele considera que as estruturas das comunidades dos fãs podem ser a indicação de um novo modo de pensar sobre a cidadania e a colaboração, o que reforça, ainda mais, o formato escolhido para o gênero, já que é voltado para um público específico, como no caso, fotógrafos, jornalistas e pensadores da fotografia. Nos capítulos a seguir são abordados os passos para a construção da plataforma e a execução do projeto.

3 Planejamento do produto jornalístico

Para o planejamento deste projeto, se fez necessário um breve estudo de mercado para identificar se havia necessidade e espaço na internet para tal produto jornalístico. A conclusão, ao fazer uma rápida pesquisa no *Google*, é que há uma grande quantidade de sites que falam sobre fotografia, mas poucos tratam o assunto de maneira crítica. Foi estabelecido então o público alvo: fotógrafos, fotógrafas e amantes da fotografia que desejam não só aprender as técnicas, mas os significados por trás desta arte.

Há uma grande concentração de leitores nas redes sociais, que por sua vez são propriedades de grandes empresas internacionais, como a *Facebook*. Os mecanismos de distribuição de conteúdo estão ficando mais complexos, e exigindo um maior investimento financeiro. Inicialmente o Fotografia Crítica será distribuído através dessas redes contando apenas com o alcance orgânico, ou seja, com a participação ativa de leitores através de compartilhamentos e comentários. A longo prazo, será feita uma busca por patrocinadores para investir em campanhas pagas, em anúncios no *Facebook* e *Google*.

Já pensando nas dificuldades de distribuição, circulação e também nos custos de produção enfrentadas por veículos independentes, foi realizado um estudo prévio sobre sites com o mesmo formato, para saber os mecanismos de funcionamento da plataforma, o design, layout e estrutura. A plataforma *Wordpress* foi escolhida pela facilidade de se trabalhar em equipe, por ter uma boa indexação nos mecanismos de pesquisa do *Google* e também por permitir uma maior personalização do layout. Na tabela abaixo encontram-se os custos de implantação do produto até então:

Tabela 1 - Custos de implantação do produto

MATERIAL	CUSTO
Domínio do site	R\$40,00
Hospedagem anual do site	R\$309,00
TOTAL	R\$ 349,00

Fonte: Produzida pela própria autora.

4 Metodologia de execução

As etapas de trabalho deste projeto podem ser divididas em: definição da temática, escolha do formato, montagem de uma equipe colaboradora, definição e produção de pautas, personalização do site e criação das redes sociais.

Havia uma necessidade por parte de um grupo de mulheres de discutir alguns assuntos dentro de um veículo segmentado, que pudesse explorar temas como feminismo, semiótica, filosofia e cinema, todos voltados para discussões em torno do mercado fotográfico. Assim, foi definido que um site colaborativo seria uma boa opção, já que esse formato traria autonomia para uma futura equipe e proporcionaria uma continuidade nas discussões após a entrega deste Projeto Experimental.

Como o produto inclui uma forte discussão de gênero, foi feita então uma busca por mulheres que se interessam por fotografia que tivessem interesse em colaborar com as pautas. Foram reunidas 5 repórteres e, em seguida, realizada uma reunião de pauta para selecionar os assuntos das primeiras reportagens. Os temas ficaram divididos em três editorias: Crítica, História da Fotografia e Ensaio Fotográficos.

A editoria Crítica reúne grandes reportagens de denúncia sobre temas como assédio e resenhas críticas sobre livros, filmes e séries que envolvem algum elemento da fotografia. Em História da Fotografia é possível encontrar resenhas biográficas sobre fotógrafas da história passada e contemporânea, com o objetivo de trazer visibilidade para mulheres da área. Em Ensaio Fotográficos, são apresentados projetos autorais de fotógrafas colaboradoras.

As pautas foram elaboradas entre setembro e outubro de 2017, já trazendo o formato dos conteúdos. As reportagens foram produzidas ao longo do mês de outubro e novembro de 2017. Os temas escolhidos foram:

- Assédio na fotografia: a construção da persona do abusador
- Vida e obra de Diane Arbus
- Jane Evelyn Atwood: conheça o trabalho da fotógrafa
- A cinematografia da série “The Handmaid’s Tale”
- Projeto “Photober”, da colaboradora Juliana Paixão

Para a execução das pautas, foram necessários alguns equipamentos de vídeo para a gravação de entrevistas e coleta de depoimentos. Foi utilizada uma câmera Canon 60D, as lentes 50mm 1.8 e 18-135mm 3.5, um tripé e um gravador zoom.

A plataforma de publicação escolhida foi o *Wordpress*, pela facilidade da inclusão de diversos colaboradores, por possuir um layout responsivo e uma ótima indexação no Google, o que faz com que o site seja encontrado facilmente pelos leitores. Para garantir um destaque maior às imagens, foi escolhido um layout mais limpo, com bastante uso de branco e espaçamento entre um elemento e outro. Também foi criado um logo para o site e uma vinheta para o canal do *Youtube* com os mesmos princípios: um obturador minimalista foi escolhido para remeter à fotografia e a cor rosa antigo para remeter à produção de conteúdo feita por mulheres.

Figura 1 - Print screen da página inicial do site



Fonte: Produzido pela autora

Após a personalização do site³, a revisão e publicação de conteúdos na plataforma, foram criadas as redes sociais *Facebook*⁴, *Instagram*⁵ e *Youtube*⁶ para a distribuição e divulgação do conteúdo.

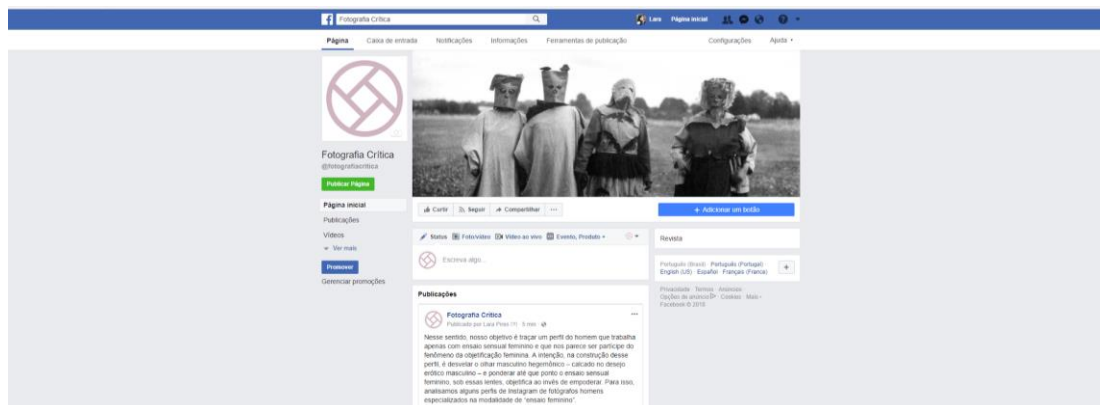
³ As reportagens podem ser encontradas no link www.fotografiacritica.com.br

⁴ A página do *Facebook* pode ser encontrada no link www.facebook.com/fotografiacritica/

⁵ O perfil do *Instagram* pode ser encontrado no link www.instagram.com/fotografiacritica

⁶ O canal do *Youtube* pode ser acessado através do link www.youtube.com/fotografiacritica

Figura 2 - Print screen da página no Facebook



Fonte: Produzido pela autora

A criação de uma página de Facebook se fez necessária devido ao caráter cada vez mais obrigatória desta rede social que abrange o acesso diário de grande parte os usuários de internet brasileiros. A rede tem o maior fluxo de navegação, com horas gastas pelos seus usuários. Assim, uma página em suas plataformas se faz necessária para a divulgação do site.

Foi com pensamento semelhante que se fez necessário o canal no YouTube, uma vez que a publicação de vídeos nesse veículo torna muito mais fácil o acesso devido ao enorme fluxo de usuários.

Por fim, foi criada uma conta no *Mailchimp* para a distribuição mensal de uma newsletter para os leitores mais assíduos, a fim de atualizá-los sobre os novos conteúdos publicados no site e manter uma base fiel de seguidores.

5 Considerações finais

O Projeto Experimental “Fotografia Crítica” é um site que discute e denuncia, por meio das linguagens textual, fotográfica e audiovisual, aspectos do mercado fotográfico, com enfoque na questão do gênero. Por ter um público alvo que faz parte deste mercado, entende-se a necessidade do desenvolvimento de um pensamento crítico para a construção de um ambiente de trabalho mais justo, ético e igualitário.

O interesse pelo tema e a prática da profissão de fotógrafa foram grandes motivações para a elaboração do site. O inconformismo e o desejo de mudanças têm sido o combustível para dar continuidade ao projeto, mesmo com algumas dificuldades, tanto pela falta de recursos financeiros quanto humanos. A cada reportagem, o desejo de explorar novas temáticas e denunciar as desigualdades que permeiam o mercado fotográfico foi reforçado.

Encontrar uma equipe que acreditou no site e aceitou participar dessa construção - que será contínua após a entrega deste Projeto de Conclusão de Curso - também reforça a necessidade de um veículo jornalístico que trata destas questões citadas nos capítulos anteriores. As reportagens são um grito; vozes que foram silenciadas e estão encontrando espaço para ecoarem.

O mercado jornalístico tem sofrido drásticas mudanças nos últimos anos com a chegada da internet. Redações diminuindo, o jornal impresso enfrenta uma grande crise financeira e colegas de profissão estão sendo demitidos de grandes veículos. Porém, essa mudança também abre novas possibilidades de atuação, permite a criação de conteúdos independentes, abre espaço para novas vozes, diferentes visões do mundo e o mais importante - não diminui a importância do papel do jornalista.

A elaboração de conteúdo apurado, de qualidade e integridade continua sendo uma necessidade no mundo online. Cabe à nós jornalistas ocuparmos tal espaço. Esse é o objetivo principal deste projeto.

Este relatório, por tanto, se objetiva em demonstrar a produção de um site de caráter especializado e crítico, uma vez que existe um espaço a ser preenchido no mundo online por publicações com caráter mais questionador. Assim como aqui foi realizado

com a fotografia, pode-se estender o pensamento para outras áreas e especialidades, preenchendo um vácuo existente na rede.

Para a realizadora deste projeto, por sua vez, a criação do site Fotografia Crítica foi uma experiência de caráter pessoal, provando ser possível associar duas de suas paixões, a fotografia e o jornalismo, indo além do chamado jornalismo fotográfico, como são chamadas as imagens capturadas com intenção informativa.

REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens multimídia. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol. 14 Nº 1, Janeiro a Junho de 2017.

BARBOSA, Suzana. *Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Salvador (BA), Novembro de 2002

DURAND, Gilbert. *O Imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

GADINI, Sérgio Luiz. *Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais Características do Jornalismo Cultural nos Diários Brasileiros*. Trabalho apresentado no II Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Salvador, Novembro de 2004.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 38.

INSTAGRAM. *Press*. Disponível em: < <https://instagram.com/press/>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro – RJ: Editora 34, 1999.

PALÁCIOS, Marcos. *Jornalismo Online, informações e memória*. Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online. Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.

PIZA Daniel. *Jornalismo Cultural*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RIVERA, Jorge B. *Periodismo cultural*. Buenos Aires: Paidós, 2000.

SÔNAGO, Márcio Jesus Ferreira. *A fotografia como fonte histórica*. Historiæ, Rio Grande, 2010.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Dom Quixote, 1986, p. 18.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, pg. 108-9.